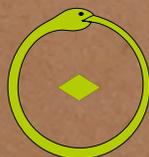


CICLO DOS SONHOS

Youtube Selvagem

2022





CICLO DE LEITURA SONHOS

Roteiro para o ciclo de
leitura sobre Sonhos

Mediado por Ailton Krenak

4 encontros semanais de 2 horas às terças-feiras - 16h às 18h

Datas: 05, 12, 19 e 26 de abril de 2022

Convidados: Nastassja Martin, Leandro Altheman, Sidarta Ribeiro,
Cristine Takuá e Moisés Piyãko

Sobre o Ciclo

Convidamos a artista Zoé Dubus para criar e desenhar obras inspira-
das nas conversas do ciclo.

Para o clã Kehiriporã (do povo Desana), ou filhos dos desenhos do sonho, antes do mundo existir, ele foi sonhado. A vida, o mundo, ou o que fazemos dele, seria um desenho feito em uma dimensão invisível durante a vigília. Esse planejamento da existência, a partir de seu espectro mais sutil, demanda confiança e preparo. Há culturas que zelam por este portal e cuidam para que suas crianças sejam alfabetizadas na linguagem onírica. Vivemos em um mundo que se projeta a partir de dados, cenários e estatísticas. Esta condição racional, banuiu o sonho para a condição de devaneio, fantasia, ou, até mesmo, delírio. Nosso ciclo de estudos consultará conhecimentos de pessoas, culturas e povos que confiam na linguagem e no poder transformador dos sonhos. Será, também, uma introdução a todo o percurso que sonhamos trilhar de agora em diante, envolvendo relações colaborativas e regeneração de Gaia.



Zoé Dubus

05/04 - PRIMEIRO ENCONTRO

CAMINHO—SONHO

Conversa com Nastassja Martin, antropóloga e autora do livro *Escute as Feras*.

NATASSJA MARTIN

Nastassja Martin nasceu em Grenoble, na França, em 1986. Estudou antropologia na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, em Paris, onde se tornou doutora em 2014, sob a orientação de Philippe Descola, com uma tese sobre os *gwich'in* do Alasca. Publicada sob o título de *Les âmes sauvages* (La Découverte, 2016), a tese recebeu o prêmio Louis Castex da Académie Française. Seu livro seguinte, *Escute as feras*, publicado originalmente sob o título de *Croire aux fauves* (Gallimard, 2019), revisita experiências de 2015, quando Martin realizava pesquisas de campo junto aos *even* da península de Kamtchátka, na Sibéria. O livro recebeu o prêmio François Sommer de 2020 por sua contribuição à reflexão sobre as relações entre o homem e a natureza. Nastassja Martin é membro do Laboratório de Antropologia Social e desde 2020 participa de um comitê contra a degradação turística em La Grave e no maciço dos Écrins, nos Alpes franceses.

12/04 - SEGUNDO ENCONTRO

PLANTA—SONHO

Conversa com Leandro Altheman, jornalista e antropólogo, autor do livro *Muká, a raiz do sonho*.

LEANDRO ALTHEMAN

Jornalista radicado na Amazônia por 20 anos. Autor do livro *Muká, A Raiz dos Sonhos*, relato autobiográfico do processo de formação xamânica do povo *Yawanawá*. É mestre em Antropologia pela UFPR com o tema das iniciações xamânicas do povo *Shipibo* da Amazônia peruana.

19/04 - TERCEIRO ENCONTRO

ESCRITA—SONHO

Conversa com Sidarta Ribeiro, professor de Neurociências e autor de *O Oráculo da Noite*.

SIDARTA RIBEIRO

Sidarta Ribeiro é professor titular de Neurociências e um dos fundadores do Instituto do Cérebro da UFRN. Sua pesquisa aborda os seguin-

tes temas: memória, sono e sonhos; comunicação vocal e psicodélicos. É autor de mais de 100 artigos científicos e de 5 livros, entre eles *O Oráculo da Noite* (Cia das Letras). Também é capoeirista, integrante do *Grupo Capoeira Brasil*.

26/04 - QUARTO ENCONTRO

VIDA—SONHO

Conversa com Cristine Takuá e Moisés Piyáko. Cristine Takuá é filósofa, rezadora, parteira, educadora e artesã. Moisés é um respeitado xamã e profundo conhecedor das tradições espirituais de seu povo, os *Ashaninka*.

CRISTINE TAKUÁ

É filósofa, rezadora, parteira, educadora e artesã indígena e vive na aldeia do Rio Silveira, onde é professora independente. É diretora e fundadora do Instituto Maracá. Representa o núcleo de educação indígena dentro da Secretaria de Educação de São Paulo e é membro fundadora do FAPISP (Fórum de articulação dos professores indígenas do Estado de São Paulo). Participou do Selvagem 2019 e hoje coordena as Escolas Vivas do Selvagem.

MOISÉS PIYÁKO

É um respeitado xamã e profundo conhecedor das tradições espirituais dos *Ashaninka*. Mora na aldeia *Apiwtxa*, localizada às margens do Rio Amônia, Acre. Moisés participou do Selvagem 2018, contando a história oral e o mundo espiritual do seu povo.

CAROL COMANDULLI - Participação especial

Carolina Schneider Comandulli é Mestre em Antropologia, Ecologia e Desenvolvimento e Doutora em Antropologia pela *University College London* – UCL. Convive e colabora com povos indígenas da Amazônia e Mata Atlântica há 20 anos, tendo trabalhado diretamente com organizações de base local e em posições de instituições governamentais para a implementação de políticas indigenistas. Trabalhou na Fundação Nacional Índio e foi consultora do Centro de Trabalho Indigenista e da Forest

Trends. Viveu com os *Ashaninka* no Acre, contribuindo com a Associação dos *Ashaninka* do Rio Amônia – *Apiwtxa*. Participa hoje de grupos acadêmicos como Ciência Cidadã Extrema, Centro de Antropologia da Sustentabilidade e Desafios de Pesquisas Multidisciplinares. Em 2019, co-organizou o evento *Flourishing Diversity Series*, em Londres.

MEDIAÇÃO: AILTON KRENAK

Pensador, ambientalista e uma das principais vozes do saber indígena. Criou, juntamente com a Dantes Editora, o *Selvagem* – ciclo de estudos sobre a vida. Vive na aldeia Krenak, nas margens do rio Doce, em Minas Gerais. É autor dos livros *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* (Companhia das Letras, 2019), *O Amanhã Não Está à Venda* (Companhia das Letras, 2020) e *A Vida Não é Útil* (Companhia das Letras, 2020).

ARTISTA CONVIDADA: ZOÉ DUBUS

Nasceu em Paris em 1986, cidade onde atualmente reside e trabalha. Formada pela *École Nationale Supérieure des Arts Visuels* de la Cambre em Bruxelas, Zoé Dubus desenvolveu um trabalho que permeia a escultura, o desenho e a pintura. Em 2011, se muda para o Rio de Janeiro, no contexto do *Programa Aprofundamento* conduzido pela artista Anna Bella Geiger, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Durante os 6 anos que passou no Rio de Janeiro, Dubus reforçou seu universo festivo, fantástico e social, influenciado sobretudo pela cultura do carnaval e pelo abismo social. Durante o processo, foi afirmando e variando diferentes práticas artísticas, do desenho clássico à instalação contemporânea. Seu trabalho já foi exibido em diversas exposições coletivas em Londres, Bruxelas, Rio de Janeiro e Paris. Se destacam duas exposições individuais, uma na galeria Artur Fidalgo, no Rio de Janeiro, e outra no Espace Voltaire em Paris.

*Ciclo de leitura sobre Sonhos
dias 05, 12, 19 e 26 de abril*

